Índice de Confiança
do Empresário Industrial do RN
Ano 20, Número 2, fevereiro de 2018

Confiança potiguar fica estável em fevereiro, mas continua elevada

Resumo e Comentários

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) ficou em 55,7 pontos em fevereiro de 2018, mesmo valor de janeiro. Convém ressaltar que, apesar da estabilidade, o ICEI alcançou o maior índice para um mês de fevereiro desde 2014, quando o indicador atingiu 58,8 pontos. Na percepção dos empresários potiguares, as condições atuais dos negócios pioraram na comparação com os últimos seis meses. No que se refere às expectativas para os próximos seis meses, as avalições permanecem positivas - ainda que o otimismo tenha se mantido praticamente estável em relação ao levantamento anterior. Executivos dos dois setores pesquisados (indústria da construção e indústrias extrativa e de transformação) mostraram-se confiantes em fevereiro. No que tange aos portes de empresa pesquisados, verifica-se que as médias e grandes indústrias permanecem confiantes, enquanto as pequenas demonstram falta de confiança.

Em matéria de estabilidade da confiança, o Rio Grande do Norte acompanhou a tendência do indicador nacional. Registre-se, no entanto, que a confiança do segundo grupo reflete tanto melhora nas condições atuais quanto expectativas otimistas.

Para maiores informações sobre o ICEI nacional, favor acessar o link:
http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/icei-indice-de-confianca-do-empresario-industrial/

Análise dos Resultados

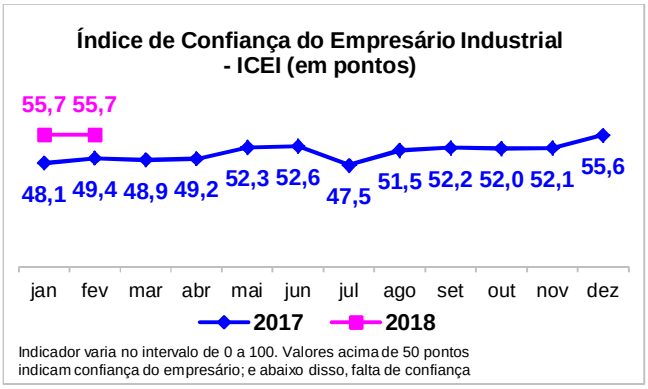
Em fevereiro, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) potiguar, elaborado com base na Sondagem realizada entre os dias 1 e 19 do mês, alcançou 55,7 pontos - mesmo valor de janeiro -, mas mantem-se acima da linha divisória de 50 pontos, revelando empresários confiantes. Na comparação com fevereiro de 2017, o ICEI subiu 12,75% (49,4 pontos).

Considerando os componentes do ICEI - índices de condições atuais e de expectativas - observam-se que os valores pouco variaram no mês. O indicador de condições atuais recuou 0,41%, passando de 48,7 para 48,5 pontos, indicando que na avaliação dos empresários potiguares as condições correntes dos negócios pioraram em relação à situação vigente nos últimos seis meses. O indicador de expectativas, por sua vez, mostrou virtual estabilidade, ao aumentar de 59,1 para 59,2 pontos. Porém, o indicador mantem-se acima da linha divisória dos 50 pontos, revelando otimismo. Na comparação com fevereiro de 2017, o índice de Condições Atuais aumentou 26,96%, enquanto o índice de Expectativas cresceu 7,64%.

Analisando os resultados do ICEI por tamanho das empresas, observa-se que os indicadores dos dois portes pesquisados pouco variaram na comparação mensal. O ICEI das pequenas, passou de 49,0 para 48,9 pontos, indicando falta de confiança dos empresários, uma vez que o indicador permanece abaixo da linha de 50 pontos. Entre as médias e grandes empresas, o ICEI passou de 57,9 para 58,0 pontos, revelando confiança.

Desmembrando-se os resultados do ICEI por setor de atividade, verifica-se desempenho heterogêneo entre os dois segmentos estudados. O ICEI da indústria da construção subiu 1,98%, passando de 50,6 para 51,6 pontos. Já o ICEI das indústrias extrativas e de transformação recuou 0,68%, passando de 59,0 para 58,6 pontos. Note-se, porém, que os indicadores dos dois setores situam-se acima da linha divisória de 50 pontos, mostrando que os empresários estão confiantes.

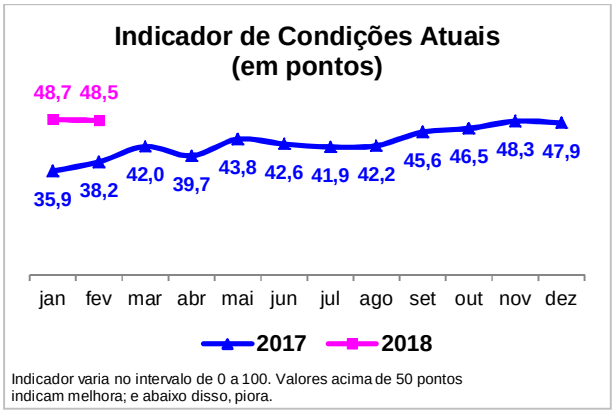
Comparando-se o ICEI do Rio Grande do Norte com o divulgado dia 22/01 pela CNI para o Brasil, observa-se, nos dois casos, estabilidade da confiança. O ICEI nacional ficou em 58,8 pontos em fevereiro de 2018, praticamente estável na comparação com janeiro (queda de apenas 0,2 ponto), entretanto, a confiança do empresário continua elevada. Destaque-se também que, os executivos percebem melhora de suas condições correntes de negócios pelo sexto mês consecutivo (índice situa-se acima de 50 pontos).



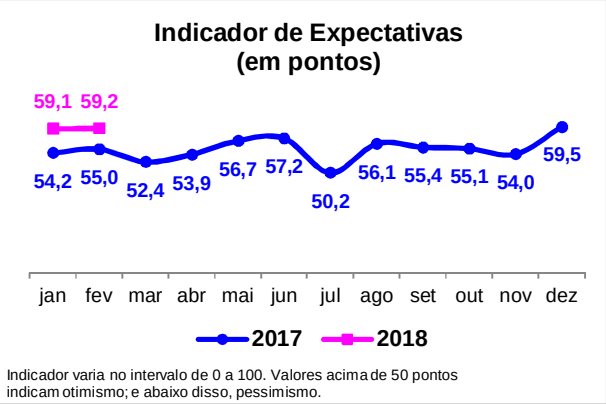
	fevereiro/2017	janeiro/2018	fevereiro/2018
ICEI	**49,4**	**55,7**	**55,7**
Por porte			
Pequenas	38,9	49,0	48,9
Médias e Grandes	52,9	57,9	58,0
Por segmento industrial			
Indústria da Construção	49,5	50,6	51,6
Indústrias Extrativas e de Transformação	50,2	59,0	58,6
Por componentes			
Condições atuais[1] com relação a:	**38,2**	**48,7**	**48,5**
Economia Brasileira	36,8	47,3	48,5
Estado	33,1	30,9	37,9
Empresa	38,9	49,3	48,6
Expectativas[2] com relação a:	**55,0**	**59,1**	**59,2**
Economia Brasileira	50,4	56,2	56,3
Estado	48,6	44,2	48,6
Empresa	57,1	60,6	60,3

Nota: 1 - Em comparação com os últimos seis meses. 2 - Para os próximos seis meses.

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam confiança, melhora ou expectativa otimista.



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam melhora; e abaixo disso, piora.



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam otimismo; e abaixo disso, pessimismo.

O ICEI varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam empresários confiantes.
Perfil da amostra: 67 empresas, sendo 27 pequenas e 40 médias e grandes.
Período de coleta: de 1 a 19 de fevereiro de 2018.

Sumário Metodológico

O *Índice de Confiança do Empresário Industrial* é um indicador de difusão que varia de 0 a 100, elaborado mensalmente a partir de seis perguntas de sentimento do empresário, inclusas nos questionários da Sondagem Industrial e da Sondagem Indústria da Construção, referentes às condições atuais e às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira, à economia potiguar e à própria empresa. Cada questão permite cinco alternativas excludentes associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. O indicador de cada questão é obtido através da ponderação dos escores pelas frequências relativas das respostas. O indicador da indústria geral é obtido ponderando-se os índices dos grupos "Pequenas" (10 a 49 empregados), "Médias" (50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 ou mais empregados) pela variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE). O Índice de Confiança obtêm-se a partir da média ponderada dos indicadores de Condições Atuais e Expectativas pelos pesos 1 e 2, respectivamente.

EXPEDIENTE: **ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL.** Sondagem de Opinião CNI/FIERN, Ano 20, Número 2, fevereiro de 2018. Publicação mensal - Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Colaboraram: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti e Ediene Maria da Cruz - Fones: (84) 3204-6271 ou 3204-6291 - Fax: (84) 3204-6271; E-mail: silvana@fiern.org.br; sandra@fiern.org.br; edienecruz@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br